

A única saída do governo é negociar preços

■ Para Conceição, a âncora cambial está levando o país à crise econômica

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA— Primeira a criticar a trilha do plano Real rumo à crise econômica que arruinou o México, a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) afirma que o governo está paralisado por não encontrar uma alternativa que tire o país do desastre anunciado.

Entre a ansiedade e a exasperação, ela continua se emocionando quando fala dos erros e acertos dos governos para colocar a economia brasileira nos eixos. E diz sentir pena do presidente Fernando Henrique Cardoso, por ter que desarmar a bomba do câmbio e dos juros até o meio do ano e ainda carregar sua "pesada aliança" com os partidos conservadores, que insistem em acabar com os monopólios do petróleo e das comunicações, mas brigam nos bastidores pelas diretorias de empresas estatais.

Aluna do ex-ministro Octávio Bulhões e professora dos atuais Pedro Malan e José Serra, a deputada acha que o governo precisa fazer uma boa reforma fiscal e promover negociações com a sociedade para uma "reindexação coordenada" da economia. "É para evitar que as expectativas vão lá para cima", argumenta, diante de uma previsão de inflação de 40% e de uma nova desvalorização do real. Recuperando-se de uma operação de coluna, Conceição conta porque não polemizou com Pêrsio Arida nas suspeitas de vazamento de informações no Banco Central: "Não queria colocar azeitona na empada do Gustavo Franco".



Conceição Tavares: governo paralisado por falta de alternativas

Qual é o dilema do plano Real neste momento?

O câmbio e os juros. E o erro da ancoragem cambial. Agora estamos encrencados. A inflação não ficou zero e vai, no mínimo, a 40% ao ano. Então temos que discutir quais são os mecanismos de negociação para uma reindexação coordenada. Ou vai acontecer o seguinte: sobe o câmbio, todo mundo sobe os preços; sobe o salário mínimo, todo mundo sobe os preços; e terminamos em quê?

O plano Real armou uma armadilha para o presidente?

Infelizmente eu acho. Ele também não previa, não acreditava que o México ia estourar. E tinha divisão na equipe, porque uma parte da equipe sabia que ia estourar. E muita gente foi a ele dizer: 'não vai por aí que tá ruim'. Foi uma maneira de ganhar a eleição, é verdade. Eu estou com pena do presidente e sua equipe. Os ministros estão estafados e é preciso reorganizar o núcleo do poder. Além disso, a aliança dele é muito pesada e não deixam os paulistas em paz.

E o que o governo faz para sair desta sinuca?

O governo está paralisado porque não consegue reequacionar uma alternativa distinta da do México. E ao

estourar o México foi dito: isto serve de aviso. Sim, serve de aviso sempre que você consiga mudar. Mas não mudou, se continua na inércia. "Não vamos mexer na taxa de câmbio até o final do ano", diz o governo. Disse que não era fixa e agora não vai mexer na taxa de câmbio? Você acha que subindo a taxa de juros e prometendo não tocar no câmbio até o final do ano as expectativas se acalmam? Os agentes de mercado acreditam que a inflação não vai subir, o câmbio tá jóia e a taxa de juros está uma maravilha? É esta a percepção dos agentes de mercado? É o contrário. Então, se os agentes acham o contrário do que acha o governo, como diabo o governo vai conseguir segurar o real, na base da propaganda? Por magia? Não me venham dizer que é um problema de confiança e de marketing. Agora a culpa era do Muylaert, que estava lá para fazer TV educativa?

Na sua opinião, o câmbio não vai sofrer alterações até quando?
Pode ser que não mude até julho. Mas alguma hora vai mudar, nem que seja a reboque da inflação. Então, não se muda a política cambial com medo da inflação. E no entanto a inflação está vindo, porque existem as expectativas, a taxa de juros e os

40% de inflação que já ocorreram do real para cá. Tem que haver negociações de controle de preços, para que as expectativas não cheguem à loucura. Aqui, acabei de receber (lendo documento da Presidência sobre os nove meses de real): "A política cambial brasileira não sofrerá mudanças. A taxa de câmbio é um preço que deve ser formado pelo mercado". Ora, pelo mercado é que não está sendo formada. "O governo não pretende adotar o regime de câmbio fixo, nem tampouco o regime cambial". Sim, mas e daí? O sistema é de bandas. Ah, mas que bandas se a banda está fixa? Ai alguém diz: mas não vai ficar fixa. E começa a confusão.

Por que sua recusa em debater suspeitas de vazamento de informações às vésperas da desvalorização do real?

Ocorreu que o senador Dutra (José Eduardo Dutra, PT/SE) largou as informações na véspera do depoimento do Pêrsio Arida na Câmara e ele veio com tudo prá cima. Se a denúncia fosse feita durante o depoimento, o presidente do Banco Central caía. Depois, eu não ia atacar o Pêrsio para botar a azeitona na empada do Gustavo Franco. Porque se ele cai poderia assumir o Franco ou o Armínio Fraga, o que seria um desastre.

A senhora concorda com a decisão do PT de ser contra as reformas constitucionais?

A única reforma que tem que fazer é a fiscal. Reformar a Receita Federal, criar imposto de patrimônio com imposto de renda para ver onde está o furo. Tem que acabar com este negócio de compensar prejuízo para não pagar imposto.

A médio prazo, a estabilidade do real não depende da abertura da economia e de mudanças na Previdência?

É mentira que dependa do fim dos monopólios. E a reforma da Previdência tem que ser discutida com as entidades de previdência privada, para definir o que é previdência fechada e o que é aberta, qual o regime complementar público e qual o regime complementar privado. As associações fechadas públicas e algumas poucas privadas têm mais de US\$ 40 bilhões, que podem alavancar investimentos.

Não é verdade que as estatais não se preocupam em reduzir custos porque, detendo o monopólio, podem ter uma margem fixa de lucro?

Isto não acontece porque são estatais. Em todo o mundo os setores de energia e telecomunicações são controlados por oligopólios.